



1º CONGRESSO ACADÊMICO

10ª JORNADA ACADÊMICA

HOSPITAL UNIVERSITÁRIO
PROFESSOR ALBERTO ANTUNES

**DESAFIOS PARA INTEGRAÇÃO DO ENSINO, PESQUISA E ASSISTÊNCIA NO ÂMBITO
DO SUS NOS HOSPITAIS DE ENSINO**

Eixo Temático – Pesquisa

**INTERNAÇÕES POR NEOPLASIAS DO COLO DO ÚTERO EM MULHERES NO
ESTADO DE ALAGOAS: UM ESTUDO ECOLÓGICO NO PERÍODO DE 2023 A 2024.**

***HOSPITALIZATIONS FOR CERVICAL NEOPLASMS IN WOMEN IN THE STATE OF
ALAGOAS: AN ECOLOGICAL STUDY FROM 2023 TO 2024.***

Jayne Kelly Ferreira Porfírio

Universidade Federal de Alagoas, Maceió-AL, Brasil

<https://orcid.org/0009-0004-7716-2902>

jayne.porfirio@eenf.ufal.br

Amuzza Aylla Pereira dos Santos

Universidade Federal de Alagoas, Maceió-AL, Brasil

<https://orcid.org/0000-0001-6299-7190>

amuzza.pereira@eenf.ufal.br

Wanderlei Barbosa dos Santos

Universidade Federal de Alagoas, Maceió-AL, Brasil

<https://orcid.org/0000-0001-9813-8857>

wanderlei.santos@eenf.ufal.br

Bárbara Maria Silva Machado

Universidade Federal de Alagoas, Maceió-AL, Brasil

<https://orcid.org/009-0005-4197-4025>

barbara.machado@eenf.ufal.br

Weverlly Victória Moreira dos Santos

Universidade Federal de Alagoas, Maceió-AL, Brasil

<https://orcid.org/0009-0009-3216-883X>

weverllyvictoria@gmail.com

Laryssa Maria de Sousa Farias

Universidade Federal de Alagoas, Maceió-AL, Brasil

<https://orcid.org/0009-0000-9610-8339>

laryssa.farias@arapiraca.ufal.br

Resumo: Introdução: no Brasil, o câncer do colo do útero é o terceiro tipo de câncer mais incidente entre mulheres, sendo consequência do conhecimento precarizado quanto às formas de prevenção e diagnóstico precoce, o que resulta em agravos para a epidemiologia brasileira. **Objetivo:** descrever a ocorrência de casos

**DESAFIOS PARA INTEGRAÇÃO DO ENSINO, PESQUISA E ASSISTÊNCIA NO ÂMBITO
DO SUS NOS HOSPITAIS DE ENSINO**

de internações por neoplasias do colo do útero. **Métodos:** trata-se de um estudo epidemiológico do tipo ecológico realizado no período de Julho/2023-Julho/2024 em Alagoas. O critério de inclusão foi internamento por neoplasia de colo de útero e as variáveis estudadas abrangiam o caráter de atendimento (internação eletiva e urgência); ano e mês de atendimento; faixa etária (25 a 39 anos; 40-54 anos; 55 a 80 anos ou mais); raça (branca, preta, parda, amarela, indígena e que não possuíam informação). Os critérios de exclusão consideraram dados que não correspondiam ao objetivo deste trabalho. **Resultados:** foram identificados 626 casos de internação por neoplasia maligna do colo uterino, com a predominância de 349 casos de internamento em 2024 em detrimento de 277 casos no ano anterior. Foi possível observar que dentre os 102 municípios do estado, o que mais registrou internamentos foi Maceió, com 228 casos registrados no SIH-SUS, compondo cerca de 36,4% do total de casos. **Considerações finais:** a análise de dados epidemiológicos secundários sobre internações por neoplasias do colo do útero é primordial para a saúde pública no território alagoano para ampliar a discussão sobre a temática na contemporaneidade.

Palavras-chave: Enfermagem; neoplasias do colo do útero; Epidemiologia; análise de dados secundários; Atenção Primária à Saúde.

Abstract: Introduction: in Brazil, cervical cancer is the third most common type of cancer among women, and is a consequence of precarious knowledge about forms of prevention and early diagnosis, which results in aggravations for Brazilian epidemiology. **Objective:** to describe the occurrence of hospitalizations due to cervical neoplasms. **Methods:** this is an ecological epidemiological study carried out from July 2023 to July 2024 in Alagoas. The inclusion criterion was hospitalization for cervical cancer and the variables studied included the nature of care (elective and urgent hospitalizations); year and month of service; age group (25 to 39 years; 40-54 years; 55 to 80 years or older); race (white, black, brown, yellow, indigenous and who did not have information). The exclusion criteria considered data that did not correspond to the objective of this study. **Results:** a total of 626 cases of hospitalization for malignant neoplasm of the uterine cervix were identified, with a predominance of 349 cases of hospitalization in 2024 to the detriment of 277 cases in the previous year. It was possible to observe that among the 102 municipalities in the state, the one that registered the most hospitalizations was Maceió, with 228 cases registered in the SIH-SUS, making up about 36.4% of the total cases. **Final considerations:** the analysis of secondary epidemiological data on hospitalizations for cervical neoplasms is essential for public health in the territory of Alagoas to broaden the discussion on the subject in contemporary times.

Keywords: Nursing; uterine cervical neoplasms; Epidemiology; secondary data analysis; Primary Health Care.

1 INTRODUÇÃO

No Brasil, o câncer do colo do útero é o terceiro tipo de câncer mais incidente entre mulheres, com média de 17,59 casos a cada 100 mil pessoas na região do Nordeste, sendo o segundo mais incidente nesse território (INCA, 2022).

O carcinoma do colo uterino é uma neoplasia que afeta o sistema reprodutor feminino, a qual possui agravos para essa condição, como fatores socioeconômicos, principalmente no que diz



DESAFIOS PARA INTEGRAÇÃO DO ENSINO, PESQUISA E ASSISTÊNCIA NO ÂMBITO DO SUS NOS HOSPITAIS DE ENSINO

respeito ao acesso ao conhecimento quanto aos métodos de prevenção e rastreamento, como o exame citopatológico, comumente conhecido como Papanicolau (Rocha *et al.*, 2020).

Sob esse prisma, a alta incidência desse tipo de neoplasia no território brasileiro poderia ser reduzida com a disseminação desse saber para os cidadãos brasileiros (Rodrigues *et al.*, 2020). Nesse ínterim, Alagoas é o 2º menor estado em extensão territorial, caracterizado historicamente por um dos menores Índices de Desenvolvimento Humano (IDH) em relação aos demais estados brasileiros devido às condições frágeis no âmbito socioeconômico e político.

Nesse contexto, a temática foi escolhida com intuito de disseminar o conhecimento científico sobre a epidemiologia referente aos casos de internamento pela neoplasia em questão, bem como analisar o contexto estadual perante às políticas de saúde pública implementadas para a redução desses casos e o acolhimento dessas mulheres em situação de fragilidade.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 Metodologia

Trata-se de um estudo epidemiológico do tipo ecológico, descritivo, transversal e quantitativo realizado no período de Julho de 2023 a Julho de 2024 em Alagoas - localizado na região do nordeste brasileiro -. Desse modo, foram utilizados os dados contidos no Departamento de Informática do Sistema único de Saúde (DATASUS) por meio do Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde (SIH-SUS), por meio do item de morbidade hospitalar do SUS por local de residência no período supracitado.

Nesse ínterim, os critérios de inclusão foram referentes ao internamento por neoplasia de colo do útero e as variáveis estudadas abrangiam o caráter de atendimento (internação eletiva e urgência); ano e mês de atendimento; faixa etária (25 a 39 anos; 40-54 anos; 55 a 80 anos ou mais); raça (branca, preta, parda, amarela, indígena e que não possuíam informação). Os critérios de exclusão consideraram dados que não correspondiam ao objetivo deste trabalho e aos demais estados do Brasil. Destarte, a coleta de dados consistiu na busca pelos dados no sistema mencionado e o armazenamento foi feito no Microsoft Excel, bem como o cálculo dos percentuais.



DESAFIOS PARA INTEGRAÇÃO DO ENSINO, PESQUISA E ASSISTÊNCIA NO ÂMBITO DO SUS NOS HOSPITAIS DE ENSINO

2.2 Resultados

No período de Julho/2023 a Julho/2024 foram identificados em Alagoas um total de 626 casos de internação por neoplasia maligna do colo uterino, com maior número em Julho/2024 com 62 casos, enquanto o de menor incidência de hospitalização consistiu no mês de Abril/2023 com 28 casos. Sob esse prisma, o percentual absoluto referente ao número de hospitalizações pelo carcinoma do colo do útero apresentou-se 25,9% maior no intervalo mencionado, com a predominância de 349 casos de internamento em 2024 em detrimento de 277 casos no ano anterior.

A partir disso, foi possível observar que dentre os 102 municípios do estado, o que mais registrou internamentos no período estimado foi Maceió, com 228 casos registrados no SIH-SUS, compondo cerca de 36,4% do total de casos. Em seguida, Arapiraca consagrou-se como segundo município com maior número de hospitalizações, com 70 casos, aproximadamente 11% do total analisado. Em relação aos tipos de atendimento, foram registrados 265 a 334 casos (urgência e eletiva, respectivamente).

No que se refere à frequência por faixa etária, os seguintes grupamentos foram estabelecidos: 25 a 39 anos; 40-54 anos; 55 a 80 anos ou mais. Nesse ínterim, o grupo de mulheres com maior frequência de internações por neoplasias do colo uterino estavam na faixa etária de 40-54 anos, com 115 e 142 casos - no período de 2023 a 2024, respectivamente -.

Conforme se avança na idade para faixas etárias longevas - grupamento de 55-80 anos ou mais -, percebe-se um acréscimo no período observado, de modo a apresentar 96 casos em 2013, enquanto em 2023 houve 114 registros - o que resulta em 18,2% da totalidade de casos -.

Destarte, o panorama epidemiológico obtido sobre o processo de internamento pelo câncer de colo uterino enfatiza a primazia da temática perante à contemporaneidade no que se refere ao tratamento de mulheres diagnosticadas com a neoplasia, com foco na melhoria da qualidade de vida desse grupo-alvo, com intuito de ampliar a oferta do cuidado em saúde coletiva.

2.3 Discussão

Os dados coletados e analisados permitiram a indagação no que tange aos casos cadastrados no TabNet (DataSUS), em vista da disparidade entre as informações encontradas e a quantidade de municípios existentes no território alagoano, em consideração de que apenas 78 cidades possuíam

**DESAFIOS PARA INTEGRAÇÃO DO ENSINO, PESQUISA E ASSISTÊNCIA NO ÂMBITO
DO SUS NOS HOSPITAIS DE ENSINO**

dados de acesso público sobre carcinoma do colo do útero, o que pode configurar subnotificação de determinados municípios como Belém, o qual não apresentou informações sobre internações pela neoplasia em questão.

Ademais, o contexto de fragilidade biopsicossocial acometido a mulheres com o diagnóstico de neoplasia maligna do colo uterino enfatiza a necessidade de englobar e integralizar o cuidado para prevenir as possíveis complicações da patologia, a qual aumenta progressivamente na quarta década de vida (Silva *et al.*, 2024).

Sob essa ótica, é de suma importância a desmistificação de que a infecção pelo HPV ocorre somente em mulheres no período fértil, tendo em vista que a progressão da doença é lenta e, conseqüentemente, os primeiros sintomas podem surgir anos após a primeira relação sexual, de modo a impactar também indivíduos com mais de 50 anos (Vaz *et al.*, 2020).

Em consonância com Misael *et al.* (2021), o estado de Alagoas segue a tendência da região do Nordeste brasileiro quanto ao aumento discreto no número de casos, em virtude da escassez da disseminação do conhecimento científico, apesar de existirem métodos comprovados empiricamente para a prevenção, diagnóstico precoce e rastreamento, a exemplo da vacinação contra o HPV e o exame citopatológico, respectivamente, os quais poderiam evitar a frequência destes casos.

Em última análise, os dados fornecidos pelos municípios alagoanos não relacionaram as internações por neoplasias do colo do útero com critérios sociodemográficos, o que limita a avaliação da situação sociopolítica do estado, visto que este apresenta perfis populacionais historicamente variados e relevantes para o contexto epidemiológico na região do Nordeste brasileiro de acordo com o Panorama do Censo de 2022 realizado pelo IBGE, a exemplo da população indígena, que chega a representar 45,4% dos cidadãos do município de Pariconha, por exemplo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise de dados epidemiológicos secundários sobre internações por neoplasias do colo do útero é imprescindível para a saúde pública no território alagoano, com intuito de ampliar a



DESAFIOS PARA INTEGRAÇÃO DO ENSINO, PESQUISA E ASSISTÊNCIA NO ÂMBITO DO SUS NOS HOSPITAIS DE ENSINO

discussão sobre a temática na contemporaneidade. As limitações do estudo observacional se referem à falta de detalhamento quanto aos critérios sociodemográficos estabelecidos nos parâmetros de inclusão, bem como o déficit de dados sobre todos os municípios alagoanos no período destacado.

REFERÊNCIAS

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Panorama do Censo 2022**. Rio de Janeiro: IBGE, [202-]. Disponível em: <https://censo2022.ibge.gov.br/panorama/>. Acesso em: 14 set. 2024.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER. **Dados e números sobre câncer do colo do útero: relatório anual 2023**. Brasília, DF: INCA, [202-]. Disponível em: <https://antigo.inca.gov.br/publicacoes/relatorios/dados-e-numeros-sobre-cancer-do-colo-do-utero-relatorio-anual-2023>. Acesso em: 14 set. 2024.

MISAEL, J. R. *et al.* Panorama das neoplasias uterinas no período de 2007 a 2016 no estado de Alagoas – Brasil. **Revista de Medicina**, São Paulo, Brasil, v. 98, n. 6, p. 396–402, 2019. DOI: 10.11606/issn.1679-9836.v98i6p396-402. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/revistadc/article/view/155962..> Acesso em: 14 set. 2024.

ROCHA, M. D. A. H. *et al.* Prevenção do câncer de colo de útero na consulta de Enfermagem: para além do papanicolau. **REVISTA CEREUS**, v. 12, n. 1, p. 50-63, 4 abr. 2020. Disponível em: <http://ojs.unirg.edu.br/index.php/1/article/view/2089>. Acesso em: 14 set. 2024.

VAZ, G. L. B. P. *et al.* Perfil epidemiológico do câncer de colo de útero no estado do Tocantins no período de 2013 a 2019.: epidemiological profile of cervix cancer in the state of tocanins in the period 2013 to 2019. **Revista de Patologia do Tocantins**, v. 7, n. 2, p. 114–117, 2020. DOI: 10.20873/uft.2446-6492.2020v7n2p114. Disponível em: <https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/patologia/article/view/8750>. Acesso em: 14 set. 2024.

RODRIGUES, M. *et al.* Exame citopatológico do colo uterino: descrição dos principais indicadores em um município nordestino. **Revista Ciência Plural**, v. 6, n. 3, p. 108–122, 2020. DOI: 10.21680/2446-7286.2020v6n3ID20698. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/rcp/article/view/20698>. Acesso em: 14 set. 2024.

SILVA, I. M. R. *et al.* hospitalizações por neoplasia maligna do colo do útero na região Nordeste. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 6, n. 6, p. 176–185, 2024. DOI: 10.36557/2674-8169.2024v6n6p176-185. Disponível em: <https://bjih.emnuvens.com.br/bjih/article/view/2270>. Acesso em: 14 set. 2024.